



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de abertura da 12ª Marcha dos Prefeitos**

Brasília-DF, 15 de julho de 2009

Hoje eu prometo ser curto – não grosso – porque hoje toma posse o presidente da Embrapa e tem um “porquito” assado para eu comer. Dá uma olhada no tamanho deste discurso aqui. Dinheiro que é bom, ó... Discurso...

Eu queria, antes de falar com os prefeitos e as prefeitas, eu queria cumprimentar o companheiro Marco Maia. Vocês perceberam que ele está um pouco mais gordo, um pouco maior, porque ele está exercendo a presidência da Câmara de forma interina. Já não é apenas deputado federal de Canoas, é o presidente da Câmara.

Quero cumprimentar a minha querida companheira Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa Civil,

Quero cumprimentar o meu querido companheiro José Múcio, da Secretaria de Relações Institucionais,

Companheiro Tarso Genro, da Justiça,

Companheiro Alfredo Nascimento, dos Transportes,

Companheiro José Henrique Paim, ministro da Educação interino,

Companheiro Patrus Ananias, do Desenvolvimento e Combate à Fome,

Cumprimentar o companheiro José Gomes Temporão, da Saúde,

O companheiro Edison Lobão, de Minas e Energia,

O companheiro Paulo Bernardo, do Planejamento, Orçamento e Gestão,

O companheiro Hélio Costa, das Comunicações,

O companheiro Sergio Rezende, da Ciência e Tecnologia,

O companheiro Carlos Minc, do Meio Ambiente,

O companheiro Orlando Silva, do Esporte,

O companheiro Luiz Barretto, do Turismo,



O companheiro Geddel Vieira Lima, da Integração Nacional,
O companheiro Guilherme Cassel, do Desenvolvimento Agrário,
O companheiro Marcio Fortes, das Cidades,
O companheiro Luiz Dulci, da Secretaria-Geral,
O companheiro José Antonio Dias Toffoli, da Advocacia-Geral da União,
O companheiro Daniel Vargas, interino da Secretaria de Assuntos Estratégicos,

O companheiro Edson Santos, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. É Ministério, senão ele não poderia ter assumido a Secretaria. Só assumiu porque foi (incompreensível) da minha nominata, porque se fosse Secretaria ele não poderia sair de deputado.

O companheiro Gregolin, que acaba de ter a Secretaria da Pesca transformada em ministro [Ministério] da Pesca,

A nossa companheira Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres,

O companheiro Paulo Vannuchi, ministro dos Direitos Humanos,

O nosso querido companheiro almirante Júlio Soares de Moura Neto, comandante da Marinha do Brasil,

Cumprimentar aqui os nossos senadores, nossos deputados federais que estão aqui,

Cumprimentar a nossa querida Maria Fernanda Ramos Coelho, a nossa presidente da Caixa Econômica Federal,

Cumprimentar o Paulo Okamoto, presidente do Sebrae,

Cumprimentar o Paulo Ziulkoski, presidente da Confederação Nacional dos Municípios,

E cumprimentar o companheiro João Carlos Coser, prefeito de Vitória e presidente da Frente Nacional de Prefeitos,

Bem, eu queria dizer algumas coisas para vocês antes de entrar no



sacrilégio do meu discurso. Eu penso que eu já começo a ter saudade, porque o ano que vem será a minha última participação em uma Marcha dos Prefeitos e das Prefeitas deste país a Brasília. Digo isso porque todo mundo sabe que a minha trajetória política começou no movimento sindical, e eu tenho dito para vocês, ao longo dessas caravanas que eu tenho participado, que nenhum prefeito, e muito menos os líderes dos prefeitos, tem que ter qualquer preocupação, qualquer inibição em fazer reivindicação para o governo federal e para o presidente Lula. Porque se esses companheiros que representam vocês não fizerem as reivindicações que vocês almejam que eles façam, eles passarão, em vez de ser líderes de vocês, a ser pelegos e vocês não vão gostar de liderança que não reivindique aquilo que vocês querem reivindicar.

A segunda coisa importante é que também os prefeitos têm que ter consciência de que na humanidade não existe possibilidade de você conquistar uma coisa hoje e amanhã você querer a mesma coisa. Todas as vezes que você conquista uma coisa é uma motivação a mais para você reivindicar um pouco a mais no ano seguinte. É da natureza humana, é da natureza, eu diria, de um trabalhador comum de uma fábrica pequena, de um trabalhador de uma indústria sofisticada, ao prefeito. Afinal de contas, vocês têm que prestar contas às pessoas que elegeram vocês, e uma das coisas é dizer que estão reivindicando dinheiro para que o governo federal atenda e que o governo estadual atenda. Então, isso... é importante só vocês saberem que, da parte deste governo que está aqui não há nenhuma restrição pelo fato de um companheiro concordar ou não concordar, de um falar bem ou não falar bem, não existe isso. A relação entre dois entes federados não pode ser cheia de frescura, tem que ser cheia de verdade e cheia de razão para que a gente possa se dar bem.

Vocês, é a... Nessa sexta Marcha que eu participo, companheiro Coser e companheiro Paulo, eu sinto que há uma discrepância sempre no discurso do representante da Frente Nacional de Prefeitos, que representa a capital, e o do



companheiro da CNM, que representa o conjunto das cidades, mas, sobretudo, as menores cidades do País. O discurso é outro, a realidade é outra. Eu estou vendo aqui alguns prefeitos das capitais, estou vendo de Aracaju, estou vendo de Cuiabá, estou vendo de São Paulo, estou vendo de Tocantins, estou vendo de Porto Velho, ou seja, entre os prefeitos das capitais, por mais necessidades que eles passem eles têm, em nossa visão, quase que uma administração de nababo, se comparado às cidades pequenas. Então, o discurso é sempre um pouco diferente, não é? Você pega um prefeito como o Kassab, da cidade de São Paulo, ele vale por quantos estados da Federação? Então, mesmo quando ele tem prejuízo... é o cara que tinha mil e perdeu 100. Tudo bem, perdeu muito, mas ficou com 900. E agora, o cara que só tem 100 e perde os 100 todos? Esse está “desgramado”, esse está comendo pó pensando que é queijo ralado.

Bem, então eu acho que se a gente compreender essa nossa situação aqui, a gente vai perceber que aqui o que menos me interessa, já falei para vocês, é saber a que partido vocês pertencem. O que me interessa é que vocês sejam representantes dignos do povo que há seis meses foi à urna acreditando nas coisas que vocês falaram para ele e que vocês iam fazer por ele.

Acho, José Múcio e Paulo, que eu não vou ler em meu discurso as coisas que vocês já disseram, porque seria redundância e não é legal para quem está falando tão bem de vocês e foi tão bem recebido por vocês. Eu queria dizer uma coisa, companheiro Paulo Bernardo, Guido Mantega não está aqui, companheiro José Múcio, companheiros ministros, que muitas vezes os prefeitos têm razão, às vezes nas críticas contundentes que eles fazem a nós.

Nós tomamos as decisões com a maior boa vontade do mundo, anunciamos a decisão e, às vezes, as coisas não chegam na ponta com a pressa que a gente gostaria que chegassem. Às vezes demoram, às vezes demoram. Às vezes um presidente, um ministro, um deputado, sei lá, às vezes



a gente toma a decisão, anuncia, vamos dormir acreditando que nós fizemos aquilo acontecer, passam três meses e você vai ver, aquilo não chegou onde deveria chegar. Então, as pessoas começam num processo de desconfiança.

Nós precisamos é, ao anunciar a posição, as coisas rapidamente acontecerem. O ministro Geddel, que hoje está na Integração e, portanto, é responsável pela Defesa Civil, eu falo sem medo de errar: eu duvido que na história do Brasil, duvido que na história de 500 anos deste país, calamidades como as do final do ano passado e deste ano tiveram a resposta tão imediata como nós tivemos. Duvido. Agora, às vezes, às vezes nós somos obrigados, porque senão o Geddel será processado pelo Ministério Público, às vezes nós somos... necessário ter um papel. Às vezes nós somos obrigados a ter esse papel para poder fazer as coisas acontecerem.

Mas eu tenho dito para os ministros, eu tenho ligado até do exterior: Geddel, está chovendo lá não sei onde, Geddel, vai para lá. Temporão, no Amazonas está enchendo de água, você tem que ir lá visitar os municípios porque pode ter leptospirose, pode ter outras doenças, não sei o quê, vai para lá. Porque esse é o nosso papel, e às vezes delibera o dinheiro e ele não chega com a pressa que a gente quer que chegue. Esse é um problema, viu, Paulo, você que é do Planejamento, nós precisaríamos montar uma estrutura para ver se a gente consegue eliminar a quantidade de coisas, porque há sempre a compreensão de que alguém está enganando alguém, há sempre essa visão.

Eu, ontem, fui a Palmeira dos Índios. Eu fui inaugurar uma adutora, uma grande adutora. O Geddel estava comigo, o ministro do Turismo estava comigo. Mas só que a adutora foi feita num município e a água era para Palmeira dos Índios. Aí, eu chego na cidade, o prefeito me apresenta uma pauta de reivindicação que dava para fazer umas cinco adutoras, para compensar o fato de a adutora ter sido [feita] no município dele. E nós temos que levar em conta isso, porque como é que ele vai explicar para o seu povo,



lá, como é que você faz a adutora no município dele para levar água para outro, e ele não ganha nada? A não ser que Palmeira dos Índios deixe ele pescar uma tilápia, pelo menos, quando tiver tilápia lá.

Mas aí, Paulo, eu descobri em Palmeira dos Índios uma coisa mais grave. Você está lembrado da lei que foi aprovada no Congresso Nacional para ajudar a agricultura familiar, para negociar a dívida. Isso foi no ano passado, se não me falha a memória. Eu chego em Palmeira dos Índios e tem um monte de gente de chapéu na cabeça. Aí eu fui informado que aqueles companheiros eram os companheiros que estavam para falar comigo porque a lei que nós aprovamos não chegou neles ainda. E aí eu peguei depoimento.

Agora eu estou levando o Stuckinha com uma câmera, e eu gravo depoimento agora. Quando eu for sentar com você, vou mostrar o depoimento, mostrar o depoimento das pessoas. Por quê? E aí tem um depoimento engraçado. Uma mulher tinha tomado R\$ 4 mil, ela tem 12 hectares de terra, 12 hectares. Ela falou 40 braças, 90 braças. Aí eu pedi para traduzir braça e não sei das quantas, deu 12 hectares ou uma coisa parecida assim. Aí ela falou: “Eu devia... Peguei 4 milhões em 2005. Não, em 1995, quatro mil”. Eh se fossem 4 milhões, hein? Ela pegou R\$ 4 mil em 2005. Então ela foi chamada para negociar. Na negociação, a dívida dela ficou por 20. Ou seja, ela devia 4, não podia pagar, negociou e ficou devendo 20.

Então, eu vou sentar amanhã ou depois com o Guilherme, o ministro do Desenvolvimento Agrário, com o Gilson – não sei se está no Tesouro ou no Banco Central –, com o Banco do Brasil, porque eu tenho documentos e filmagem, e eles estão reivindicando uma comissão vir aqui para mostrar. Eu estou pedindo para que cada um conte a sua história, o que aconteceu na sua vida. Por que sabe o que acontece? Eu não sei também se é tudo.... se é tudo correto, mas a verdade é que se a gente fizer uma lei para negociar a dívida, e nessa lei a gente não tirar os penduricalhos, eu acho que sempre na negociação a pessoa vai pagar o dobro do que devia.



Então, eu acho que... Nós temos que aproveitar, e eu tenho uma ansiedade porque eu tenho mais um ano e quatro meses de mandato, um ano e cinco meses de mandato, e Deus queira que quem venha seja infinitamente melhor do que eu, mais competente do que eu, faça mais relação com vocês do que eu, mas eu acho que nós precisamos ir consolidando algumas coisas que nós já demos sinais que queremos fazer.

Por exemplo, o Pronasci é lei, o Bolsa Família é lei. Mas tem uma série de conquistas que vocês conquistaram nesses anos de caravana que, possivelmente, José Múcio, fosse o caso de a gente trabalhar, daqui para a frente, para consolidar parte dessas conquistas em lei, para a gente não tocar mais neste assunto a cada ano e passar um pouco para a frente. Eu acho que a gente deveria tentar consolidar isso, conversar com a Câmara, conversar com o Senado, e quando chegar o ano que vem, a gente pudesse sancionar aqui parte dessas conquistas transformadas em lei. Eu acho que isso é que iria ajudar os companheiros prefeitos e prefeitas a não ficarem sempre na angústia se quem vai entrar vai fazer, se vai continuar, porque essa é a angústia.

Eu estou no meio dos prefeitos, Cláudio, eu duvido que algum prefeito diga que ele foi destrutado por mim, por pertencer a outro partido político, eu duvido. Agora, nós sabemos que tem gente que é discriminada neste país. Nós sabemos que tem governador que não faz a mesma prática. Nós sabemos disso, porque eu também tenho informações aqui. Eu jamais... O Kassab pode ser a minha testemunha aqui. O companheiro de Cuiabá é prefeito do PSDB, ele pode ser a minha testemunha, se em algum momento eu deixei de dar um centavo para ele... Aliás, já fui conversar com ministro porque recebi informações de que estavam tirando dinheiro porque ele não era do governo, ele é do PSDB. Não existe isso, não existe isso. A nossa relação não pode ser perversa, ela não pode ser pequena. Mas nós sabemos que tem governador no Brasil que faz: "onde eu tiver amigos, tem recursos, onde eu não tiver, tem pão e água". Nós sabemos que ainda tem. Nós sabemos que teve gente que ficou



nervosa porque nós começamos a passar o dinheiro do transporte escolar diretamente para os prefeitos. Nós sabemos que tem.

Então, eu sei que os prefeitos têm consciência e, às vezes, a cisma: “Bom, quem vai vir vai continuar?” Então, eu acho bom a gente começar a trabalhar a consolidação disso em lei, viu, José Múcio; você, Padilha, que trabalha aí, juntar o pessoal e começar. Se nós já estamos dando, por que a preocupação de não fazer uma lei e garantir isso como conquista definitiva do pessoal?

Bem, eu quero terminar dizendo para vocês que daqui a um ano e meio quando eu deixar a Presidência, eu vou voltar a votar, morar, votar no município. Daí porque vocês estão lembrados do meu primeiro discurso. Eu sou municipalista porque eu nasci, vivi e vou morrer morando em um município, preocupado com a rua que eu moro, com a coleta de lixo, com a qualidade da saúde. E aí entra a questão da Emenda 29. O que não se diz aqui – e a gente não diz isso para não ficar – mas tem 17 governadores neste país que contribuem com menos de 6% da Emenda 29 na área da Saúde. Menos. Tem alguns que contribuem com menos de 6%, quando deveriam estar colocando 12.

Então, eu acho que também os prefeitos – e aí uma sugestão – os prefeitos têm que fazer uma marcha a Brasília e uma marcha para os estados. Para quê? Para que cada um de nós assuma a responsabilidade de cumprir as coisas legais, porque aí fica menos pesado para todo mundo. E eu sei, eu tenho consciência, Paulo e Coser, eu tenho consciência que quanto mais um prefeito melhorar a Saúde, mais gente das cidades vizinhas vem à Saúde dele. Às vezes o cidadão é um cara competente, entende bem, é um bom administrador, ele monta um esquema de saúde “porreta”, daqui a pouco vem dez de um, vinte de outro, trinta de outro, daqui a pouco até gente da capital está indo ao município porque é melhor o serviço. Então eu acho que essa Emenda 29 é séria.



Eu tenho uma mágoa e vou sair com ela do governo, que foi a queda da CPMF. Eu vou sair com essa mágoa porque era a chance que a gente tinha de melhorar a Saúde neste país. A mesquinhez política acabou com a CPMF. E eu não vi nenhum empresário diminuir 0,38% no custo do produto que ele fabricava e que vendia para o povo consumidor deste país. Mas a Saúde perdeu R\$ 24 bilhões, que era o dinheiro destinado ao PAC da Saúde.

E aí eu queria pedir aos prefeitos das capitais, aos prefeitos do interior: vocês sabem que a Saúde pesa cada vez mais nas costas de vocês. E quanto mais vocês melhorem, mais vai pesar. E todo mundo sabe que cada vez mais está mais caro levar um médico para o interior, porque médico gosta mesmo é de trabalhar na capital. Para o interior fica mais difícil. Para a periferia fica mais difícil. Então, eu sei que fica cada vez mais caro. Às vezes o médico até merece ganhar mais, mas é incompatível com a possibilidade de pagamento do prefeito.

Então, é preciso que vocês compreendam – tem uma proposta que não é do governo, é de deputados e senadores, dentro da Câmara ou do Senado (incompreensível) que vocês precisam trabalhar para aprovar. Eu vou alertar vocês: melhorar a Saúde significa mais dinheiro e significa mais reivindicação sobre a Saúde. Então, é preciso que vocês saibam que sem dinheiro vocês poderão prometer durante a eleição, poderão atacar as pessoas que vocês vão suceder, que foram incompetentes, mas quando vocês tomarem posse, que tiverem acesso à contabilidade, vocês vão perceber que vão ter as mesmas dificuldades. Então, é preciso que haja mais arrecadação, e que pode ser aprovada, Coser e Paulo, uma verba só para a Saúde, só para a Saúde. Uma coisa que possa dar garantia de que a Saúde vai melhorar neste país.

A última coisa que eu queria pedir para vocês, prefeitos, é o seguinte: essa mudança do CAUC, essa mudança (incompreensível), é porque eu acho que nenhum prefeito deve ter dificuldade de fazer as obras que são prioritárias na sua cidade. Não tem coisa pior para um presidente, para um prefeito, para



um governador ou para alguém que tenha vergonha na cara, do que ver uma obra parada por atraso de dinheiro, por burocratização de uma instituição federal, pelo Tribunal de Contas, pelo Ministério Público. Vocês sabem que todo mundo é chamado de ladrão antes de provar ser ladrão. Depois, quando é provado que é inocente, não sai uma nota no jornal dizendo que a pessoa é inocente, e as pessoas vão ficando com medo.

No mais, meus companheiros e companheiras, esse negócio da Minha Casa, Minha Vida, nós vamos ajustando aos poucos. Agora foi colocado 1 bilhão, mas nós pegamos depoimentos já, que tem cidades que a quantidade de pessoas de 0 a 3 [salários mínimos] é maior, nós vamos tentando ver que tipo de ajuste a gente quer fazer. O que eu estou doido é para essas casas continuarem a serem feitas logo, para ver se a gente consegue fazer 1 milhão de casas em dois anos. Se a gente fizer 1 milhão de casas em dois anos significa que, nos próximos anos, este país nunca mais vai ficar fazendo 100 mil casas, 200 mil casas, ou seja, nós vamos mudar de patamar.

No mais, queridos companheiros e companheiras, que Deus dê forças a vocês para continuar reivindicando e muito mais força a mim para continuar a atendê-los.

Um abraço e até outro dia, se Deus quiser.

(\$211A)